

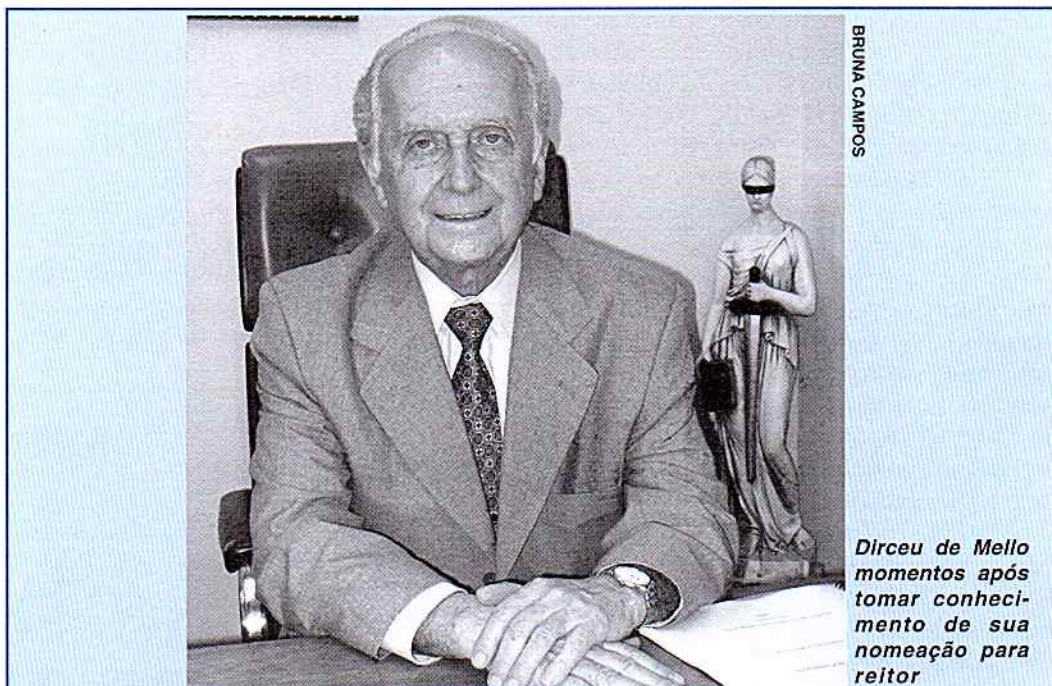
CONGRESSO ABERTO DA PUC-SP APRESENTA SUAS DELIBERAÇÕES

Terminou na semana passada o Congresso Aberto dos Três Setores da PUC-SP. Após a plenária final, realizada no sábado, 8/11, foram encaminhadas 64 resoluções, além de várias moções, sistematizadas ao longo da semana.

Durante três dias professores, funcionários e estudantes estiveram presentes nas discussões, que contaram também com presenças ilustres como Chico de Oliveira, além de sindicalistas

As resoluções abarcam temas como autonomia universitária, estrutura de poder da PUC-SP, acesso e permanência de estudantes repressão e opressão contra a comunidade, condições de trabalho, terceirização, entre outros.

Agora as propostas serão encaminhadas a toda a comunidade. Nesta edição do *PUCviva*, publicamos parte desta extensa documentação, que será retomada com maiores detalhes pelo Jornal do Congresso.



BRUNA CAMPOS

Dirceu de Mello momentos após tomar conhecimento de sua nomeação para reitor

DIRCEU REITOR

O professor Dirceu de Mello, da Faculdade Direito, foi escolhido pelo cardeal D. Odilo Scherer como novo reitor da PUC-SP. O cardeal afirmou em seu despacho que, após criterioso julgamento resolveu indicar o professor Dirceu.

Após tomar conhecimento de sua nomeação, na sexta-feira, 14/11, o novo reitor declarou ao *PUCviva* que sentia-se muito honrado com a escolha feita pelo cardeal. "A minha responsabilidade, a partir de agora, é

muito grande, não somente pelo que representa ser reitor da PUC-SP, como também pelo fato de que foi grande a manifestação de confiança que recebi da comunidade".

Dirceu afirmou que deverá esperar a sua posse para anunciar as primeiras medidas de sua gestão. Também com referência à sua equipe o novo reitor afirmou que só poderá informar os primeiros nomes na segunda-feira, 01/12, logo após a sua posse.

Em entrevista para os alu-

nos do curso de Jornalismo o padre Rodolpho Pezzolo, secretário executivo da Fundação São Paulo, afirmou que "a PUC-SP sempre teve a tradição de indicar o primeiro colocado, mas este ano resgatamos um direito que sempre tivemos que é escolher um dos indicados da lista tríplice. Levamos em consideração o eleito da comunidade, mas também escolhemos aquele que julgamos será o melhor reitor para a PUC-SP".

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**

✓ **Problemas
com trabalhadores
terceirizados da PUC-SP**

✓ **Famílias sem-teto
lutam por
moradia em Mauá**

Terceirizados denunciam condições precárias de trabalho

Qualquer um que conversar com umas das faxineiras da PUC-SP consegue rapidamente perceber as dificuldades que esses trabalhadores vêm enfrentando no dia-a-dia. As reclamações são muitas; vão desde a grande carga de trabalho até o café-da-manhã servido pela empresa Higilimp, responsável pelo serviço terceirizado.

Há cerca de três meses, grande parte dos funcionários foram demitidos e "trocados" por outros trabalhadores, sem que a comunidade se desse conta. Os terceirizados enfrentam diariamente uma enorme pressão para cumprir um plano de trabalho pesado, passando por assédios morais e físicos. Até então, as reclamações ficavam restritas apenas entre esses funcionários, mas com o acúmulo de problemas, é possível escutar desabafos e reclamações a bom som pelos corredores.

Em agosto, cerca de 200 trabalhadores terceirizados da empresa Paulista foram demitidos. Alguns deles foram contratados pela Higilimp. A nova empresa ganhou o contrato por oferecer o serviço a menor preço. A redução no valor, porém, representa maior precarização nas condi-

ções de trabalho, situação que está sendo exposta na PUC-SP.

A redação do *PUCviva* apurou que a situação desses trabalhadores é realmente grave. Alguns afirmaram já não se importar com seus empregos e que não seria de todo mal uma demissão. Outros disseram que só continuam na PUC-SP porque são obrigados, já que esses empregos são suas únicas fontes de renda. Os relatos denunciam uma carga de trabalho extenuante, com uma grade apertada e muitas tarefas a serem cumpridas.

SAÚDE COMPROMETIDA

A redação também recebeu sérias denúncias sobre o café-da-manhã servido a esses funcionários. Além da baixa qualidade, por mais de uma vez os alimentos estavam estragados. O horário em que a refeição é servida também desagradou os trabalhadores: passou das 9h para as 6h30. Os salários pagos pela nova empresa são inferiores aos da anterior. Os vales alimentação e transporte são recebidos com atraso.

Procurada pelo *PUCvi-*

va para responder aos questionamentos dos terceirizados, a funcionária Vera Borba, uma das responsáveis pelo Comitê de Limpeza, prontificou-se a responder às questões levantadas na nossa próxima edição.

PREOCUPAÇÃO DO CONGRESSO

Durante o Congresso Aberto da PUC-SP, organizado por estudantes, professores e funcionários, o tema da terceirização do

trabalho foi bastante debatido. Os participantes acreditam que a terceirização, além de prejudicar as condições de trabalho, retira os direitos dos funcionários. O Congresso decidiu endereçar um documento aos trabalhadores terceirizados da PUC-SP.

Entre as resoluções do Congresso está uma cláusula que exige que a PUC-SP acabe com a terceirização e contrate esses trabalhadores, pagando seus direitos, além de proporcionar, para ele e seus dependentes, bolsas de estudo.

PROFESSOR(A)

FILIE-SE À APROPUC

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

**VENHA À SEDE DA APROPUC:
RUA BARTIRA, 407
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo
Sub-editor: Leandro Diversa
Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya
Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

PUC EM MOVIMENTO

As resoluções do Congresso Aberto da PUC-SP

Nesta página, o PUCviva apresenta o texto das propostas aprovadas pelo Congresso Aberto da PUC-SP. O Jornal do Congresso desta semana apresenta o texto completo das deliberações, moções e outros encaminhamentos aprovados na plenária final.

ACESSO E PERMANÊNCIA

1. Pela redução imediata das mensalidades.
2. Pela reabertura do edital de bolsas de estudo, com garantia de todos que não possam pagar, inclusive estudantes dos primeiros anos.
3. Nenhum estudante fora da PUC-SP.
4. Pela incorporação dos bolsistas do ProUni como bolsistas da universidade até o fim de seus cursos; que a verba do ProUni seja utilizada para expansão de vagas na universidade pública.
5. Basta de Universidade elitista e racista. Por uma política de cotas étnicas e sociais na universidade.
6. Pela retirada da resolução que impede a inclusão dos inadimplentes nos diários de classe; nenhuma repressão aos professores que defendem os inadimplentes.
7. Fim das taxas de matrícula e do vestibular.
8. Fim de todas as taxas da Biblioteca e secretarias.
9. Pela redução do preço do bandeirão, com desconto para bolsistas, funcionários e professores.
10. Pela construção de creches e berçários para filhos de trabalhadores e estudantes da comunidade, com garantia de estudos, inclusive no ensino médio. Utilização da creche como oportunidade de estágio para os cursos de Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia, entre outros.
11. Pelo livre acesso permanente nos campi da universidade. Garantia de que a PUC-SP não terá catraca.
12. Garantia de permanência e autonomia do cursinho do Cacs.
13. Construção de um bicicletário na PUC-SP.
14. Por uma política de acessibilidade e permanência dos portadores de deficiências físicas (obras, tradutores, etc).
15. Não à suspensão de bolsas e financiamento aos cursos que boicotaram o Enade.

AUTONOMIA E DEMOCRACIA

16. Contra todo e qualquer tipo de intervenção da Igreja.
17. Pela anulação do Estatuto, contra a lista tríplice e o Consad.
18. Fim da ingerência dos bancos na universidade.
19. Em defesa da Liberdade de organização dos professores, funcionários e estudantes, em especial dos trabalhadores terceirizados.
20. Por uma Ouvidoria colegiada eleita pela comunidade.
21. Direito de resposta aos e-mails acusativos da Reitoria.
22. Desautorização do PAC (Projeto de Atendimento à Comunidade) enquanto responsável pelos pedidos de uso dos espaços para as atividades políticas, acadêmicas e culturais. Em defesa de uma gestão coletiva e democrática dos espaços e equipamentos da PUC-SP.
23. Defesa e adoção do Código Aberto e do software livre nos laboratórios da universidade.
24. Abertura total da Rede PUC e TV PUC exclusivamente para a comunidade, com incentivo de participação na elaboração dos progra-

mas, e que garanta seus fins acadêmicos não lucrativos e sua autonomia política. Democratizar os meios de comunicação da PUC-SP.

25. Criação e legalização da Rádio PUC-SP (universitária), livre para a comunidade, e em parceria com demais rádios comunitárias.

26. Melhor condição de estrutura física em todas as salas de aula; garantir mais equipamentos eletrônicos, conforme a demanda de todos os cursos da universidade, manutenção e construção das salas específicas (como as de Artes do Corpo, por exemplo, que necessitam de espaço, piso especial, isolamento acústico, etc).

ENSINO

27. Que os estudantes, junto com os professores e trabalhadores, participem da construção dos projetos curriculares. Que todos os professores, funcionários e estudantes decidam coletivamente sobre os seus cursos, através de assembléias gerais.

28. Pela criação de uma comissão que elabore o projeto de Licenciatura no curso de Ciências Sociais, formada por professores, funcionários e estudantes.

29. Incentivo e liberdade à pesquisa científica voltada às necessidades sociais.

30. Garantia de que os estudantes oriundos do vestibular de meio de ano terão turmas específicas de acordo com o currículo normal de cada curso, e não serão matriculados em turmas já existentes para preenchimento de vagas ociosas.

31. Incentivo a atividades de extensão que tenham interesse dos trabalhadores. Ampliação de bolsa-estágio para os estudantes que participam dos projetos de extensão.

32. Plano de parcerias com movimentos sociais para realização de cursos, debates, palestras, e espaços de formação. Pelo fim das parcerias com as empresas na realização de eventos e pesquisas, por não expressarem os interesses da comunidade.

33. Pela articulação entre o ensino e a produção social: defesa do emprego, com salário compatível às necessidades dos jovens, jornada de trabalho compatível com o estudo.

ESTRUTURA DE PODER

34. Pela democracia direta. Sufrágio universal.
35. Paridade dos três setores em todos os conselhos.

FINANCIAMENTO

36. Imediata abertura do Livro de Contas da Universidade e realização de uma auditoria, com responsabilização dos envolvidos caso comprovada alguma irregularidade, após investigação com livre direito de defesa.

37. Volta do sistema de cobrança próprio da universidade. Garantia de não inclusão dos devedores no cadastro nacional de inadim-

continua na próxima página

continuação da página anterior

plentes, do SPC/Serasa, ou qualquer outro.

38. Essa dívida já foi paga. Não reconhecemos esta dívida aos bancos.

NACIONAL

39. Contra as reformas neoliberais do Governo Lula, não à reforma sindical, trabalhista, tributária e previdenciária. Contra as reformas na Educação: não à reforma universitária, ao Reuni, às fundações estatais de direito privado, ao incentivo fiscal às universidades privadas, etc.

40. Unificar as lutas dos demais estudantes, professores e funcionários de universidades públicas e privadas, que sofrem perseguição política por participar de movimentos.

OPRESSÕES

41. Pelo fortalecimento de uma cultura anti-discriminatória que incentive práticas de defesa e de mobilização de grupos sociais oprimidos como os de mulheres, LGBT, negros, etnias, entre outros.

42. Pela legalização do aborto, que o Estado e a PUC-SP garantam assistência médica e atendimento às mulheres que queiram abortar.

43. Que o movimento geral dos estudantes, professores e funcionários reflita e incorpore o combate às opressões. E que os espaços de combate às opressões reflitam as lutas gerais do movimento.

PROJETO

44. Pela estatização, sem indenização, da PUC-SP. Contra o sistema de ensino privado. Pela expropriação da rede privada, tornando-a pública.

45. Por uma educação pública, popular, gratuita, de qualidade, presencial, laica, para todos.

46. Ensino presencial em todos os cursos e disciplinas da PUC-SP, não à educação a distância.

47. Defendemos um conhecimento crítico, que amplie a nossa compreensão da contradição da sociedade capitalista e ilumine nossa inserção na vida social como agentes humanos políticos.

REPRESSÃO

48. Contra qualquer tipo de perseguição política a professores, funcionários e estudantes. Pela desistência imediata dos processos civil e administrativo. A imediata retratação pública do processo criminal dos estudantes sindicados da PUC-SP. Arquivamento do processo criminal.

49. Contra a repressão aos movimentos sociais dos trabalhadores e criminalização da pobreza.

50. A imediata anulação do decreto que restringe a liberdade das manifestações culturais e artísticas.

51. Contra a segurança polícial e a entrada de aparato de repressão do Estado na universidade. Pela volta da segurança comunitária contratada pela universidade, que atenda às necessidades da comunidade puquiã (professor, funcionário e estudante).

52. Apoio na construção do Tribunal Popular: Estado brasileiro no banco dos réus.

53. Contra o Proifes, pela liberdade de organização dos trabalhadores pela base, contra a perseguição ao Andes-SN.

54. Pela descriminalização das drogas.

TRABALHADORES

55. Pela imediata readmissão de todos os professores e funcionários demitidos durante a crise financeira, com pagamento corrigido pelo tempo retroativo.

56. Pela imediata incorporação dos funcionários terceirizados, com garantia de bolsas de estudos para eles e seus dependentes financeiros no ensino médio e superior.

57. Por melhores condições de trabalho, melhores salários, redução da carga horária de trabalho, discutidos a partir dos trabalhadores.

58. Contra o assédio moral na PUC-SP, principalmente aos trabalhadores terceirizados.

59. Imediata anulação da maximização do contrato de trabalho dos professores.

60. Por um acordo interno dos contratos de trabalho que garanta maior estabilidade aos professores e funcionários, a volta das bolsas de estudo para trabalhadores e seus dependentes financeiros, a volta de gratuidades em saúde, transporte, pela volta da estabilidade anual; que a Fundação São Paulo não intervenha na negociação de acordos internos do contrato de trabalho.

61. Pagamento dos salários atrasados com correção pelo IGV-Dieese.

62. Pela isonomia salarial: trabalho igual, salário igual.

63. Não interferência da Reitoria nas eleições da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Garantia de total liberdade de atuação para os funcionários cipeiros.

ESTUDANTES

64. Pela construção do movimento estudantil nacionalmente, priorizando o movimento de área e o Fórum de Executivas (Fenex).

PUC-SP conquista prêmios acadêmicos de peso

Apesar de muitos problemas internos, a PUC-SP ainda consegue se destacar no cenário acadêmico nacional, vencendo duas categorias do Prêmio Melhores Universidades e conseguindo boa colocação nos rankings do Guia do Estudante. Além disso, uma estudante puquiã é finalista da Semana Estado de Jornalismo.

Os vencedores do Prêmio Melhores Universidades foram anunciados em 10/11. A PUC-SP foi vencedora nas categorias Economia e Gestão e Ciências da Sociedade. Além disso, a universidade foi finalista em Artes e Design e concorreu ao prêmio Melhores por Tipo de Instituição - Capital. A Pontifícia ainda conseguiu 24 estrelas no Guia do Estudante 2008. A premiação aconteceu no Teatro Abril. A PUC-SP foi representada pela reitora

Maura Vêras. O ministro da Educação Fernando Haddad também estava presente.

PRÊMIO ESTADO

A estudante de Jornalismo Karina Garcia está entre as quatro finalistas da Semana Estado. Junto com estudantes de outras instituições paulistas, Karina acompanhou palestras e elaborou matérias sobre desenvolvimento sustentável ao longo de um mês. Ela abordou a utilização de garrafas PET como matéria prima para confecção de tintas, esmaltes e tubos. A estudante concorre agora a uma bolsa de estudos para a Universidade de Navarra, em Pamplona, na Espanha.

Professores começam a receber nova revista PUCviva

Nesta semana os professores associados à APROPUC começam a receber em suas residências o novo número da revista *PUCviva*, que nesta edição discute a crise mundial do capitalismo e seus reflexos sobre a América Latina.

Reunindo artigos de economistas, sociólogos, cientistas políticos e analistas de várias áreas de formação e diferentes posicionamentos no campo da esquerda, a publicação procura fornecer subsídios para reflexão sobre a atual crise do capitalismo, que se configura como uma das piores já vividas pelo sistema.

Entre os artigos estão textos dos professores Jason Borba, Rosa Maria Marques, ambos da FEA, Ivan Cotrim, Paulo Scarno e Álvaro de Moura Jr, do Mackenzie, James Petras, da Universidade de

Binghamton (Nova York), Marcos Cordeiro Pires, da Unesp/Marília, Erson Martins de Oliveira, do Departamento de Arte da PUC-SP e diretor da APROPUC, Marcelo Buzzeto, doutorando da PUC-SP, Carlos Cesar Almendra, da Fundação

Santo André, e dos jornalistas Rui Costa Pimenta, Waldir Rodrigues e Ramon Basko.

A revista *PUCviva* é uma publicação trimestral da APROPUC, sempre dedicada a assuntos da atualidade nacional e interna-



A Crise Mundial e a América Latina



cional. O próximo número, com lançamento previsto para dezembro, discutirá o tema Direitos Humanos. Os artigos devem ter no máximo 15 mil caracteres e podem ser enviados diretamente à associação.

Docentes de Educação Física lançam revista

Um grupo de professores do Departamento de Educação Física da PUC-SP acaba de lançar o segundo número da revista Unesporte. A publicação trata basicamente do esporte universitário, mas não deixa de discutir também assuntos de interesse geral do esportista, como os 50 anos da conquista do primeiro torneio mundial de futebol pelo Brasil, a performance brasileira nas Olimpíadas da China e uma discussão sobre o consumo desenfreado na busca de um corpo ideal.

Os destaques da publicação ficam por conta de uma entrevista com Apolinário Rebelo, diretor de esporte universitário do Ministério dos Esportes. Há também um guia das principais competições universitárias, junto com reportagens sobre o andamento de várias competições, como as de rugby.

A revista é distribuída gratuitamente nas principais universidades paulistas e tem a participação dos professores de Educação Física Adilson Souza Araújo, Davi Francisco da Silva e Ricardo Melani, entre outros.

U! revista de esporte universitário UNESPORTE

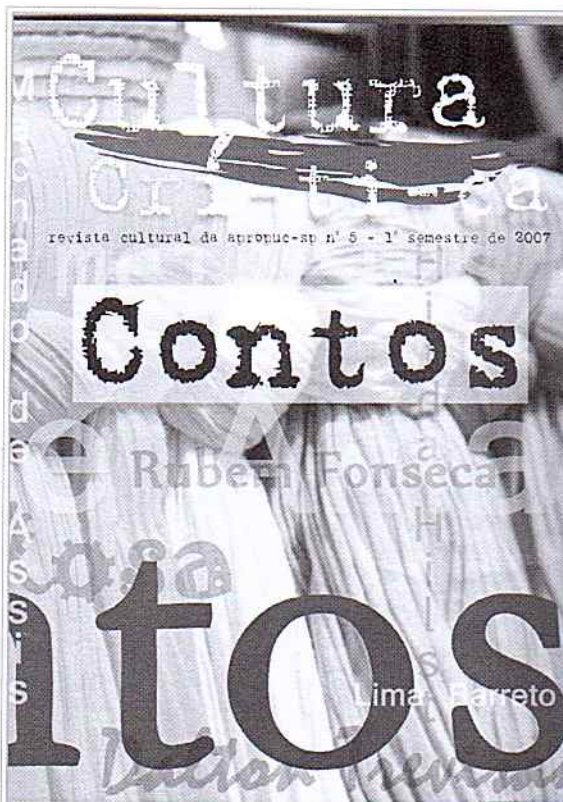


PROFESSOR:

O próximo número da revista *Cultura Crítica* debaterá o *Ciclo do Romance Regionalista*

Os textos devem ter até 15 mil caracteres e poderão ser entregues na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407 - Perdizes) ou através do e-mail apropuc@uol.com.br.

A data final para entrega dos artigos é 20 de dezembro, para avaliação do Conselho Editorial.



FALA COMUNIDADE

Arte Modesta quebra a rotina e incentiva produção cultural

Durante uma semana, os espaços da PUC-SP foram ocupados por manifestações culturais livres e espontâneas. A rotina da comunidade puquiiana foi quebrada, mesmo que por apenas alguns instantes, com performances, artes plásticas, graffiti, música, quadinhos, cinema e debates. As surpresas da Semana de Arte Modesta aprofundaram as discussões sobre a arte privada, numa instituição privada - mas sem burocracias, academicismos, ou corporativismos.

Se dependêssemos da burocracia acadêmica, nossas paredes não receberiam as mais diversas cores, formas e traços; nossos corredores estariam vazios, as áreas de vivência não existiriam e o silêncio incomodaria nossos ouvidos, mais do que qualquer ou-

tro ruído. As produções de estudantes ficariam restritas às salas de aula, e a produção de não estudantes não passaria dos portões, fortemente vigiados.

O tema central questionou a arte como produto de consumo de luxo, ou mera mercadoria. Para além dos debates, a porta da universidade foi aberta para qualquer pessoa que quisesse expor sua manifestação, fazendo do câmpus um verdadeiro núcleo cultural - sem as amarras ou condições do mercado. Coletivamente, o espaço para talentos individuais foi aberto.



Estudantes confraternizam no pátio do Benê durante a Semana de Arte Modesta

OTAVIO NAGOVA

E, individualmente, questões coletivas foram colocadas em xeque.

O bom público, que por vezes excedeu o esperado, escancara a demanda puquiiana pelas atividades culturais e abre espaço para as produções populares. Essa demanda se mostra ainda maior para os cursos de Artes do Corpo, Multi-

meios e Jornalismo, que organizam a Semana: suas produções esbarram em um teatro privatizado, uma televisão corporativa, falta de acesso aos recursos técnicos e de incentivo às produções independentes.

Coletivo Organizador da
Semana de Arte Modesta

Estudantes desocupam reitoria da UFS após importantes conquistas

No dia 11/11, terça-feira, os estudantes da Universidade Federal de Sergipe deixaram as dependências da reitoria, no câmpus Laranjeira. A desocupação aconteceu de forma tranqüila, com acompanhamento dos estudantes e de representantes da reitoria.

A ocupação teve início

no dia 30/10, após várias tentativas de negociar melhorias das condições de assistência estudantil. Durante 12 dias, a ocupação movimentou a UFS e mostrou à comunidade acadêmica a importância de prestar a devida assistência aos estudantes.

O reitor Josué Modesto dos Passos Subrinho

assinou um termo de compromisso com os manifestantes, em que se compromete a realizar as reivindicações do movimento, exceto o afastamento da responsável pela assistência estudantil, Neilza Barreto. Ao invés disso, outra pessoa será designada para lidar com as questões referentes ao câmpus Laranjei-

ras. Entre as reivindicações atendidas estão valor da bolsa-residência de R\$ 450 para R\$ 702 (valor praticado no câmpus São Cristóvão), regularização das bolsas-trabalho, construção do Restaurante Universitário, reajuste do valor da bolsa-alimentação, transporte integrado Aracaju-Laranjeiras.

MOVIMENTOS SOCIAIS

MTST ocupa terreno em Mauá e corre risco de despejo

Na madrugada de sexta-feira, 7/11, cerca de 500 famílias sem teto organizadas pelo MTST ocuparam um terreno na cidade de Mauá. O lote tem cerca de um milhão de metros quadrados e está localizado em uma região cercada pela pobreza e sem saneamento básico. As famílias pedem apoio da sociedade em sua luta por moradia e divulgação do caso.

A ocupação ocorreu depois da demora na negociação entre as autoridades e as famílias do MTST. Desde março, algumas delas estão alojadas na ocupação Terra e Liberdade, no Jardim Olinda, em Mauá. Ficou acertado que seria doado um terreno para as famílias morarem; porém, depois de muito tempo, a promessa não foi cumprida. A falta de perspectiva levou a uma nova ocupação, próxima à anterior.

O terreno é propriedade da prefeitura de Mauá e da

empresa Recap, da Petrobrás. Na terça-feira, 11/11, representantes dos poderes público e privado foram ao acampamento informar que as famílias estão sujeitas ao despejo, podendo ser usada força bruta se houver resistência. Uma notificação dava 48 horas para a evasão do terreno e ameaçava os militantes de prisão. Ao anoitecer, seguranças privados portando armas de fogo estiveram no terreno para fechar a área não ocupada pelas famílias.

Durante todo o ano, a comunidade puquiãna esteve alerta para o drama das famílias do MTST. Semanas atrás, estudantes e professores fizeram uma campanha de arrecadação de alimentos para as famílias acampadas em Embu das Artes. No momento, as atenções estão voltadas para o novo assentamento em Mauá, com a possibilidade do despejo pelas forças policiais.

Documentos podem alterar o caso da Irmã Dorothy Stang

Em maio desse ano, o fazendeiro Vitalmiro Bastos Moura, o Bida, foi absolvido da acusação de ser o mandante do assassinato de Dorothy Stang. Mas essa situação pode mudar. As freiras Rebeca Spires e Julia Depweg, que trabalharam por três décadas com Stang, possuem documentos que podem alterar os rumos do processo e comprovar o interesse de Bida no assassinato da irmã Dorothy.

A missionária foi assassinada em 2005, na cidade de Anapu (PA). Dorothy lutava bravamente contra as disputas territoriais. Na ocasião a APROPUC realizou um ato de protesto no Tuca que contou com a presença de lideranças camponesas da região.

Bida, suspeito de encomendar o crime, foi absolvido após depoimento do pistoleiro Rayfran das Neves Sales, que afirmou ser

o responsável, sendo condenado a 28 anos de prisão.

O documento que está em posse das freiras comprova que o lote onde Dorothy foi assassinada pertencia ao fazendeiro Regivaldo Pereira Galvão, acusado de ser o mandante junto com Bida. Os papéis indicariam que Galvão, ao contrário do que vem afirmando desde 2004, mantém o controle da área e segundo as freiras, teria motivos para encomendar o assassinato da missionária.

"Trouxemos [nos documentos] 27 casos de morte no Pará. Todo mundo sabe quem fez isso. Impunidade gera mais impunidade e cada vez mais eles [os fazendeiros da região] terão liberdade de matar pessoas. Não sei se a ata vai reverter o julgamento [de Bida], mas deve levantar muitas perguntas", finalizou irmã Julia.

Andes-SN recebe apoio de docentes e estudantes de Serviço Social

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) enviou uma nota pública de apoio ao Andes-SN e à sua luta para manter o registro sindical. No documento, os estudantes, professores e pesquisadores de Serviço Social "solidarizam-se com a luta dos docentes de ensino superior sindicalizados no Andes-SN, na defesa do Sindicato, nascido na força do movimento sindical do final dos anos

70 do século XX e com uma trajetória de luta coerente em defesa da universidade Pública, Gratuita e de Qualidade".

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior foi ameaçado de perder sua licença, pois representa os docentes das redes pública e privada - algo que, segundo o Ministério do Trabalho, caracteriza irregularidade. Ao mesmo tempo, setores ligados ao Governo Federal articulam a criação

de um novo sindicato para substituir o Andes-SN.

"É no âmbito deste movimento de retrocesso que o Andes-SN está sendo atacado e ameaçado com a suspensão de seu registro sindical no Ministério do Trabalho, ao mesmo tempo em que avança a constituição de outro sindicato, articulado na base das universidades públicas, pelas forças do retrocesso que dão sustentação às ações do governo, numa das mais amplas reformas

universitárias do período recente, expressas no Reuni, Prouni, Ensino à Distância e precarização do trabalho docente", afirma o documento.

Na terça-feira, 11/11, foi realizado um ato em defesa do Andes-SN nas ruas de Brasília. O Ato Público em Defesa da Liberdade de Organização e Autonomia Sindical e pela regularização imediata do registro sindical do ANDES-SN reuniu mais de 2.500 pessoas.

ROLA NA RAMPA

Professoras do Serviço Social lançam livro

No dia 18/11, às 14h, no Tuca, o IEE (Instituto de Estudos Especiais) e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) lançam o livro *Metodologias do Trabalho Social*. Participarão do lançamento as professoras Mariângela Wanderley e Raquel Raichelis (Serviço Social

e IEE) e Ana Ligia Gomes (Secretária Nacional de Assistência Social do MDS). Também será realizada a palestra *Políticas Públicas e Trabalho Social - Polêmicas em debate*, com a professora Marilda Iamamoto (UERJ). Inscrições pelo telefone 3871-4429 iee@pucsp.br.

Palestra une Ópera, Literatura e Cinema

No dia 19/11, às 9h, na sala 239 do Prédio Novo, ocorrerá a palestra *O que é Ópera, Literatura e Cinema?*, promovida pelo Gepi (Grupo de Ensino e Pesquisa em Interdisciplinaridade). A professora Mara Lucia Faurly, do Departamento de Francês, dissertará sobre o que se entende por Literatura; o professor Cláudio Picollo, do Departamento de Língua e Literaturas Inglesas, sobre Ópe-

ra; e o professor Raoni Garcia Alves, do Departamento de Inglês, sobre o que se entende por Cinema. Depois disso, o microfone será aberto para que o público converse com os palestrantes a respeito das três linguagens. Essa é a palestra inicial de um ciclo de apresentações artísticas e culturais promovidas pelo Gepi, que é coordenado pela professora Ivani Catarina Arantes Fazenda.

Einstein e Schemberg no Ibirapuera

O professor José Luiz Goldfarb, do pós em História da Ciência, dissertará sobre *Albert Einstein, Mario Schemberg e as fronteiras da Ciência no século XX*, no dia 29/11, às 15h, no Pavilhão Armando de Arruda Pereira (Parque do Ibirapuera, portão 10).

Livro aborda telenovela Pantanal

O professor Arlindo Machado, do Pós em Comunicação e Semiótica, lança nesta semana o livro *Pantanal - A reinvenção da telenovela* (Educ), que assina junto com Beatriz Becker. O evento de lançamento será realizado no Rio de Janeiro.

Puquianos resgatam maracatu

O grupo de maracatu, Cia. Caraxá, formado por membros e ex-membros da comunidade puquiana se apresentará no Centro Cultural São Paulo (Sala Adoniran Barbosa, Rua Vergueiro, 1000), no dia 21/11, às

19h. O espetáculo *De Recife a São Paulo*, promete muito maracatu de baque virado, resgatando as raízes e influências históricas do gênero. Realização da Prefeitura de São Paulo e Centro Cultural S.P.

Alunos da Comunicação têm espaço na TV PUC

O programa *Comunicantes*, produzido por alunos da Comunicação em parceria com a TV PUC, estreia neste sábado, 15/11, às 23h, no Canal Universitário (11 da NET e 71 da TVA). No dia 22/11 entram no ar peças

publicitárias produzidas por alunos de Publicidade da PUC-SP. Na semana seguinte, no mesmo horário, performances, apresentações e debates do curso de Artes do Corpo serão o tema do programa.

Lael promove palestra na Comfil

Como parte do ciclo de eventos *Segundas do Lael*, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, dia 24/11, às 10h, ocorrerá a palestra *Interaçionismo Sócio-Discursivo*, com a professora Maria Antonia Coutinho (Universidade Nova de Lisboa), na sala 19 CA, corredor da Cardoso. Informações: 3670-8501.

30 anos de Ciências da Religião

Em comemoração aos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Mística e Santidade (Nemes) promove o seminário *O Mal Está entre NÓS?*, no dia 28/11, a partir das 9h, no auditório 239, Prédio Novo. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone 3670-8529.

Debate sobre Amazônia no Tuca

O professor Ignacy Sachs discutirá a importância e possíveis soluções para problemas da selva amazônica na palestra *Outra Amazônia - Laboratório das Biocivilizações do futuro*, dia 17/11, às 19h30. Além do professor, outros quatro convidados enriquecerão o debate: Ricardo Young, presidente do Instituto Ethos, Guilherme Leal, presidente da Natura, Gil-

mar Mauro, dirigente nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra e Ladislau Dowbor, da PUC-SP. A organização é do Le Monde Diplomatique, Mercado Ético, Fórum Amazônia Sustentável, Envolverde e PUC-SP. É possível conferir o documento que servirá de base para a fala do professor Ignacy Sachs na página <http://outraamazonia.wordpress.com>.

Semana da Gerontologia reflete sobre envelhecimento

Dias 26, 27, e 28/11, no câmpus Monte Alegre, acontece a 11ª edição da Semana de Gerontologia, com o tema Velhice e longevidade: desafios atuais e futuros, que dá continuidade ao tema da semana de 2002. O objetivo do evento é proporcionar e incentivar a reflexão sobre

o processo de envelhecimento no Brasil. A coordenação é das professoras Elisabeth F. Mercadante e Ruth G. da Costa Lopes, com organização da professora Suzana Aparecida Rosa Medeiros. Informações: 3670-8274 ou semanagerontologia@yahoo.com.br.